

"Brasil precisará de mais US\$ 3,3 bilhões"

O Brasil precisará de US\$ 3,3 bilhões adicionais ainda este ano, além do empréstimo-jumbo, assinado ontem, segundo estimativa do professor Yuichi Tsukamoto, da Fundação Getúlio Vargas. Isso se deve à conjugação de alguns fatores: um estouro de US\$ 500 milhões na previsão para 1983; uma provável redução no Superávit comercial de US\$ 1 bilhão; e o impacto da alta da taxa de juros de US\$ 1,8 bilhão, em 84.

Com base no documento "Brasil Programa Econômico", distribuído aos banqueiros em outubro do ano passado, Tsukamoto explica cada um dos fatores. Em primeiro lugar, o documento previa um **gap** financeiro de US\$ 3,7 bilhões em 1983 e US\$ 5,2 bilhões em 1984, considerando uma recuperação das reservas internacionais do Brasil de, respectivamente, US\$ 858 milhões e US\$ 2,6 bilhões.

Mas como não houve essa recuperação, o hiato é de US\$ 2,9 bilhões em 1983 e US\$ 2,6 bilhões em 1984, totalizando 5,5 bilhões. Com o fechamento do **jumbo** de US\$ 6,5 bilhões, o País poderia aumentar suas reservas em US\$ 1 bilhão. Mas o hiato previsto para 1983 era de US\$ 2,9 bilhões, que, conforme levantamento recente, passou para 3,4 bilhões. Portanto, há um estouro de US\$ 500 milhões.

O segundo ponto é a balança comercial, com previsão de US\$ 25 bilhões em exportação e US\$ 16 bilhões em importação, com superávit de US\$ 9 bilhões em 1984. Mas o ano passado fechou com US\$ 21,9 bilhões em exportação, ou 400 milhões abaixo, e 15,4 bilhões em importação, ou 600 milhões a menos. A meta, portan-

to, foi superada em US\$ 200 milhões, totalizando 6,5 bilhões.

META DIFÍCIL

"Mas essa tendência não deve prosseguir este ano, porque os parceiros comerciais não concordarão em ver suas vendas ao Brasil caírem (26% com os Estados Unidos e 25% com a Comunidade Econômica Europeia) e suas compras aumentarem (18 e 1%, respectivamente)".

Além disso, Tsukamoto diz que não se deve esperar também a repetição do crescimento de mais de 44% das exportações de produtos industrializados do Brasil. Nesse sentido, acha que o aumento previsto no documento, de US\$ 1,2 bilhão, não irá realizar-se, chegando no máximo à metade. Já os produtos primários, em sua opinião, poderão atingir a meta de US\$ 1,5 bilhão.

O terceiro ponto é a questão dos juros, pois o Brasil trabalha com uma tendência declinante em relação às taxas internacionais. Mas Tsukamoto lembra que 80% da dívida externa está vinculada a juros flutuantes e, se for mantida uma taxa média dos juros internacionais de 11,5%, isso implicará US\$ 1,8 bilhão.

Finalmente, o professor da FGV ressalta que, na melhor das hipóteses, o Brasil conseguirá cumprir a previsão de US\$ 16 bilhões de importação, mas à custa de uma drástica contenção. Dessa forma, a exportação daria US\$ 24 bilhões de dólares (os 21,9 bilhões de 1983, mais 1,5 bilhão do aumento dos produtos primários e 600 milhões dos manufaturados). Ficariam, portanto, US\$ 1 bilhão a menos do que a meta, dando um superávit de oito bilhões.